

ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS METODOLOGIAS NA MEDIÇÃO DE HEMOGLOBINA DE DOADORES DE SANGUE

MK Pauluch, HF Caldas, JG Bohatzuk

*Hemocentro Regional de Guarapuava, Guarapuava,
PR, Brasil*

Introdução: A modernidade tem trazido alguns confortos ao doador de sangue, entre eles a avaliação da hemoglobina antes da coleta sem a desagradável punção digital. Contudo, também estas metodologias estão sujeitas a variáveis que podem comprometer o resultado final da hemoglobina. A temperatura ambiente de locais com grande amplitude térmica, como em Guarapuava no Centro-Oeste paranaense onde o estudo foi realizado, pode ser uma variável mais significativa do que em locais com temperaturas mais elevadas. Uma variável, levada em conta pelo fabricante do dispositivo não invasivo, foi o comprimento da unha do doador(a) havendo equipamentos para unhas curtas e unhas longas dentro dos quais existem ajustes como temperatura e textura da pele e outros parâmetros sendo este um ponto crítico dependente da subjetividade do operador. Embora o estudo contemple números, tem caráter qualitativo e visa comparar valores de hemoglobina entre duas metodologias distintas.

Método: No período de 2 a 3 de agosto de 2023 foram avaliados no Hemocentro Regional de Guarapuava-PR quanto à dosagem de hemoglobina previamente à doação, vinte e sete doadores de sangue utilizando dispositivos não invasivos para unhas longas no estudo denominado como A e para unhas curtas no estudo denominado como B. Dos 27 doadores, 18 utilizaram o dispositivo A e 9 doadores utilizaram o dispositivo B. De cada um deles foi retirada uma aliquota de sangue total acondicionada em tubos descartáveis contendo EDTA, os quais foram encaminhadas ao laboratório de Controle de Qualidade da unidade para dosagem da hemoglobina utilizando o contador de células. **Resultados:** Dos 18 doadores avaliados no dispositivo A, 10(55%) apresentaram valores de hemoglobina inferiores aos do contador, sendo 6 com diferença de uma unidade entre os equipamentos, 2 com diferença de duas unidades, 1 com diferença de três unidades e 1 com diferença de 6 unidades; 4(22%) doadores apresentaram valores de hemoglobina superiores aos do contador, sendo 2 com diferença de uma unidade entre os equipamentos e 2 com diferença de duas unidades; ainda dos 18 doadores, 4(22%) apresentaram os mesmos valores de unidades nos dois equipamentos com diferenças apenas na primeira casa após a vírgula. Dos 9 doadores avaliados no dispositivo B, 9(100%), ou seja, todos apresentaram valores de hemoglobina inferiores aos do contador de células, sendo 4 com diferença de uma unidade, 1 com diferença de duas unidades, 2 com diferença de três unidades e 2 com diferença de quatro unidades entre os dois equipamentos. **Discussão:** Com princípios de funcionamento diferentes, um que avalia uma onda de pulso periférico e outra que mede a hemoglobina liberada após a hemólise das hemácias, ambas geram valores numéricos normalmente expressos em gramas por decilitro que não deveriam ter grandes variações, o que nem sempre é possível devido às características e limitações de cada um deles. **Conclusão:** Observou-se uma tendência de valores de

hemoglobina superiores no contador de células que no dispositivo A da ordem de 55% e de 100% no dispositivo B. A padronização na seleção dos parâmetros dos dispositivos A e B por seus operadores, além da consideração quanto à influência de fatores externos é de fundamental importância na obtenção dos valores de hemoglobina tão necessários à decisão sobre o procedimento da doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1234>

PERFIL DO COMPORTAMENTO SEXUAL E SOROLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE HOMENS QUE TEM RELAÇÃO SEXUAL COM OUTROS HOMENS DO NÚCLEO DE HEMOTERAPIA HERBERT DE SOUZA

ABR Oliveira^a, DP Coelho^b, KB Fonseca^b,
RMR Oliveira^b, BSD Santos^b, SV Baião^b,
FMGC Bandeira^a

^a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Em maio de 2020 foi adotada a Resolução nº399/2020 nos hemocentros nacionais, que implicou na autorização da doação de sangue por HSH (homem que tem relação sexual com outros homens). **Objetivo:** Descrever e analisar o perfil de comportamento sexual e sorológico dos doadores de sangue HSH do Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza - Hospital Universitário Pedro Ernesto. **Método:** Estudo descritivo de corte transversal realizado com 50 candidatos HSH. Os dados foram obtidos entre jun/2020 a jun/2023, mediante aplicação de questionário, entrevista pós-triagem clínica e de dados secundários do Hemote Plus®. Variáveis estudadas: perfil sorológico, comportamento sexual e hábito de doação. Os dados foram organizados e analisados em planilha Excel. O estudo obteve aprovação do CEP HUPE. **Resultados:** A amostra é composta por (34) 68% dos voluntários entre 18 a 29 anos, (10) 20% entre 30 a 39 anos, (5) 10% entre 40 a 49 anos e (1) 2% entre 50 a 59 anos. Os solteiros compreendem (43) 86%, (4) 8% possuem união estável, (2) 4% casados e (1) 2% divorciados. Quanto à orientação sexual, (41) 82% se declararam homossexuais, (7) 14% bissexuais, (1) 2% pansexuais e (1) 2% heterossexuais. No que concerne ao gênero, (46) 92% são cis, (2) 4% trans e (2) 4% outro. Parceria única foi declarada por (27) 54%, (11) 22% têm até dois parceiros, (10) 20% possuem múltipla parceria e (2) 4% não apresentaram parceria nos últimos doze meses. Dentre os candidatos, (34) 68% fazem uso rotineiro de preservativo, (9) 18% nunca utilizam e (7) 14% utilizam com pouca frequência. No período de 12 meses, (27) 54% realizaram até 2 testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (IST), (18) 36% não realizaram nenhum teste e (5) 10% realizaram mais de 2. A respeito do hábito de doação, (19) 38% não realizaram nenhuma doação, (14) 28% realizaram ≥ 4 doações, (12) 24% doaram uma vez e (5) 10% realizaram 2 a 3 doações. Mesmo antes da resolução nº399/2020, (17) 34% dos voluntários declararam já doar sangue. Na avaliação pela triagem clínica, (45) 90% foram considerados